

## TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATUAIS

Karin Débora Rodrigues<sup>1</sup>  
Iransy Gomes Barros<sup>2</sup>  
Andreia Dutra Fraguas<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo se propõe a avaliar as principais tendências pedagógicas vigentes na realidade escolar do Brasil. Como metodologia embasadora, avalia-se os resultados das três principais tendências pedagógicas da história da educação brasileira: a tendência tradicional, a tendência escolanovista e a tendência tecnicista. Há uma visão geral das mais comuns e vigentes tendências pedagógicas mais atuais e seus paradigmas: a tendência liberal e a tendência progressista (libertadora, libertária e crítica-social) e Paulo Freire com meu principal precursor. Também objetiva-se delimitar os princípios básicos da didática, sendo esta, parte essencial da prática dos professores. Conclui-se avaliando a qualidade dos resultados da atuação docente do Brasil, e então, há uma proposição de métodos e meios mais produtivos para a efetivação dos principais objetivos comuns do ensino escolar brasileiro.

**Palavras-chave:** Pedagógicas-Tendências. Avaliação escolar. Escola.

### INTRODUÇÃO

Serão apresentados neste artigo alguns conteúdos didáticos sobre as principais tendências pedagógicas aplicadas em nosso país e sobre a importância e modernização de conhecimento escolar e não-escolar. Há um vasto grupo de docentes que acreditam que a aquisição de conhecimentos específicos não é o único e principal requisito para uma magistratura que produza bons resultados. Sem sombra de dúvida, dominar os princípios básicos da didática é parte essencial da prática dos professores.

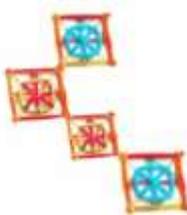
Durante a história do ensino escolar do nosso país já foram aplicadas várias formas e métodos de educação. Dessa forma, pode-se afirmar que já se tem bagagem suficiente para avaliar a qualidade dos resultados da atuação docente em nosso país, e então, poder delimitar métodos e meios mais produtivos.

---

<sup>1</sup> Mestre pelo curso de Ciências da Educação pela Universidade Técnica de Comercialización y Desarrollo – Salto del Guairá, Paraguay, [karindrodrigues@gmail.com](mailto:karindrodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor pelo curso de Ciências da Educação na Universidad Americana – Assunção – PY reconhecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, [iransy2012@yahoo.com.br](mailto:iransy2012@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestre pelo curso de Ciências da Educação na Universidad Americana – Assunção – PY reconhecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, [andreiadfraguas@yahoo.com.br](mailto:andreiadfraguas@yahoo.com.br)



Além disso, também é preciso adaptar os métodos, as técnicas e as circunstâncias em que o conhecimento é produzido relacionado às atuais realidades e contextos sociais impostos pela sociedade da informação.

## **METODOLOGIA**

Utilizaremos a metodologia da revisão bibliográfica tanto de publicações que possam apontar e delimitar tendências pedagógicas já utilizadas durante a trajetória histórica de nosso país, bem como documentos oficiais e fontes mais atuais para que dessa forma seja possível explicitar tendências pedagógicas modernas e vigentes.

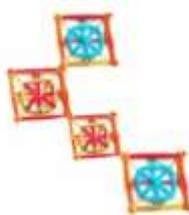
Todo ele se caracteriza pelo cunho bibliográfico. Para produção do mesmo, foram utilizados recursos como: artigos, monografias e trabalhos aprovados disponíveis na íntegra, sites governamentais, livros publicados com autores renomados.

O presente artigo está dividido em sessões. Primeiramente vamos abordar a visão atual do conhecimento considerando a imensurável disponibilização do mesmo por meio de mídias da informação. Depois vamos lançar mão do conhecimento histórico para delimitar as principais tendências pedagógicas já empregadas na história da educação. Feito isso, vamos abordar algumas tendências pedagógicas consideradas mais modernas e progressistas. E finalmente vamos considerar algumas abordagens que consideramos mais pertinentes para o quadro educativo atual.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Na Visão atual do conhecimento a escola deve estar ciente de que não é a única instância educativa. O conhecimento, em suas várias formas, é e será o recurso humano, econômico e sociocultural mais determinante na nova fase da história humana que já se iniciou.

Nunca antes na história da humanidade o conhecimento foi disponibilizado como o é na atualidade. Isso fez com que conforme foi aumentando a disponibilização da informação foi diminuindo o status das instituições de ensino como as únicas possuidoras do saber. Em contra partida, a exigência de conhecimentos específicos passou a ser cada vez mais considerada como elementar.



O conhecimento virou tema obrigatório. Fala-se muito em sociedade do conhecimento, sociedade da informação, e agora também em sociedade aprendente. É importante que se saiba encarar positivamente o desafio pedagógico por saber expressar-se nessa série de novas linguagens. Deste modo, a escola não deve ser concebida como simples agência repassadora de conhecimentos prontos e acabados. Ela deve transformar seus alunos, para que a sociedade se transforme também.

## VISÃO HISTÓRICA DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

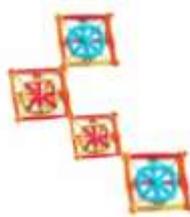
Antigamente, estudava-se para aprender socialmente. A educação era mera reprodução do conhecimento, e levava à repetição e a uma visão mecanicista do ensino e da aprendizagem. Estas eram as tendências tradicionais, escolanovista e tecnicista da educação.

A Tendência Tradicional valoriza o ensino humanístico e conservador. Coloca o aluno em contato com as grandes realizações da humanidade. Seu ensino é rígido e funciona através da transmissão e confrontação com modelos de demonstrações. Essa escola é um “mundo fechado”, não há renovação de ideias e nem renovação da prática didática do professor, cujo papel era apresentar um conteúdo pronto e acabado, para que seus alunos repetissem e reproduzissem o modelo proposto. O professor era o dono da verdade, era severo, rigoroso, autoritário e objetivo. E o aluno era um ser repetitivo e passivo, e obedecia sem questionar.

As aulas eram expositivas. A metodologia fundamentava-se em escutar, ler, decorar e repetir. Enfatizava-se o ensinar e não o aprender. A avaliação era única e bimestral, valorizava a memorização, a repetição e a exatidão.

A Escola Nova (tendência escolanovista) representou a fase da evolução da pedagogia. Enfatizou-se o ensino centrado no aluno, levando em conta seus interesses. O professor passou a ser um facilitador da aprendizagem e ganhou autonomia para criar seu próprio repertório. O aluno tornou-se figura principal no processo de ensino e aprendizagem, e aprende pela descoberta. Os princípios da Escola Nova recomendam o respeito à personalidade do educando e às suas dificuldades individuais. A metodologia baseia-se na experiência que o professor vai elaborar junto aos alunos, e variam segundo a sua cultura, a sua família, sua comunidade, seu trabalho e sua vida cívica e religiosa. A avaliação privilegia a auto-avaliação e busca metas pessoais.

A Escola Tecnicista baseia-se no Positivismo, isto é, a educação deve fundamentar-se na ciência. Tudo aquilo que não tiver base científica deve afastar-se da educação. O elemento



principal da abordagem tecnicista não é o professor nem o aluno, mas a organização racional dos meios.

Por esse motivo, a educação era fragmentada e mecanicista, mas a ênfase do ensino ainda continua na reprodução do conhecimento.

Esse tipo de ensino surgiu com o advento da Revolução Industrial. Seu papel fundamental era o de treinar os alunos, funcionando como modelador do comportamento humano. Na realidade, a tendência tecnicista procurou transpor para a escola a forma de funcionamento da fábrica, perdendo de vista a especificidade da educação.

O professor é um elo entre a verdade científica e o aluno. O aluno fica privado de criticidade, pois seguir à risca os manuais e instruções demonstra a eficiência e a competência requerida pela sociedade. O ensino é repetitivo e mecânico, e a retenção do conteúdo é garantido pelos exercícios. A ênfase na repetição leva o professor a propor cópia, exercícios mecânicos e premiações pela retenção do conhecimento. A metodologia tecnicista enfatiza a resposta certa e a avaliação visa o produto.

Hoje o estudo serve de base de preparação para uma vida melhor e o professor deve ser o mediador de conhecimento científico e tecnológico, buscando a interação do indivíduo ao meio. Para isso, o professor deve estar aberto para novos conhecimentos e se adaptar às novas modificações e à evolução que vem ocorrendo em nossa sociedade.

## TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATUAIS

Nos últimos 50 anos, a educação brasileira tem sido marcada pelas tendências liberal e progressista, ora conservadora, ora renovada. Tais tendências manifestam-se nas práticas escolares, bem como no ideário pedagógico.

A tendência liberal sustenta a ideia de que a escola tem como função preparar seus alunos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com a aptidão particular de cada um.

Já a pedagogia progressista alicerça uma educação que leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói sua própria história. O desenvolvimento individual se apresenta por meio de compartilhamento de ideias, informações, responsabilidades, decisões e cooperação entre os indivíduos.

Assim, essa pedagogia caracteriza-se por um processo de busca por transformação social. Instiga o diálogo e a discussão coletiva como forças propulsoras de uma aprendizagem significativa, e contempla os trabalhos coletivos, as parceiras e a participação crítica e reflexiva dos alunos e dos professores.



O paradigma progressista leva em consideração o indivíduo que constrói sua própria história e admitindo que o grupo tenha equilíbrio e contradições, a escola tem que saber que cada indivíduo no grupo tem sua própria leitura de mundo.

Freire (1996) é um precursor da abordagem progressista e diz que o homem é o sujeito da educação e apresenta-se como um homem concreto.

Segundo Libâneo (1990) a pedagogia progressista manifesta-se em três tendências: a libertadora, conhecida como pedagogia de Paulo Freire, a libertária, que reúne os defensores da autogestão pedagógica, e a crítico-social dos conteúdos, que prioriza os conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. João Luiz Gasparin “não consiste mais apenas em estudar para reproduzir algo, mas sim em encaminhar soluções [...] para os desafios que são colocados pela realidade” (2003, p. 46).

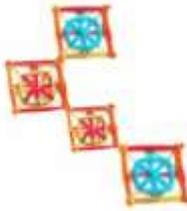
A escola progressista precisa estabelecer um clima de troca, de diálogo, de inter-relação, de transformação, de enriquecimento mútuo. Tem como função social ser politizada e politizadora provocando a intervenção para a transformação social.

O professor progressista busca através do diálogo a produção do conhecimento. Ele é um mediador entre o saber elaborado e o conhecimento a ser produzido, e instrumentaliza seus alunos para se inserirem no meio social com a consciência crítica, respeitando suas opiniões.

O aluno progressista junto com o professor faz uma investigação e uma discussão coletiva para buscar o conhecimento como sujeito crítico, dinâmico e participativo do processo. Ele caracteriza-se como um sujeito ativo, sério e criativo, que confia em si mesmo e que tem uma relação dialógica como o professor e com seus colegas. A metodologia progressista busca a comunicação dialógica. Seu ponto de partida é a prática social, que constitui o fundamento e a prática pedagógica.

A abordagem progressista visa à produção do conhecimento e provoca a reflexão crítica na ação, e para a ação. O ensino centrado na realidade social leva o professor e os alunos a refletirem e analisarem os problemas relacionados com o meio social, econômico e cultural da comunidade em que vivem, tendo em vista a ação coletiva frente aos problemas.

A avaliação progressista é contínua, processual e transformadora, podendo ser um processo de participação individual e coletiva. Contempla momentos de auto-avaliação e de avaliação grupal.



Por ser responsável, criativo, reflexivo, o aluno participa com o professor da composição dos critérios para avaliação, em que todos são responsáveis pelo sucesso e pelo fracasso do grupo.

Os professores que buscam uma prática pedagógica democrática e transformadora têm encontrado sérios problemas para superar os paradigmas conservadores.

Dessa forma podemos organizar as tendências pedagógicas brasileiras conforme o esquema abaixo.

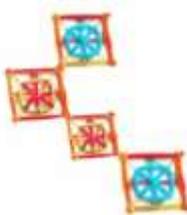
### Tendências Pedagógicas Brasileiras



Fonte: Elaboração própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vistas as principais tendências pedagógicas que marcaram a história da educação no Brasil chega-se à conclusão que todas elas tiveram benefícios e malefícios. É difícil delimitar um método padrão que possa se aplicar em todo o território nacional. Isso acontece porque o Brasil é o país da diversidade. Há mundos diferentes dentro de um mesmo país, fazendo com que a escola, os professores, a clientela, a cultura, a realidade social, e assim por diante, sejam áreas muito diversas.



O ser humano é individual. É impossível um só método seja o melhor para toda e qualquer realidade educacional. É preciso ser versátil e adaptável. Hoje em dia há muitas ciências que se ligam à educação. Na atual era do compartilhamento, a educação se beneficia por poder lançar mão e aproveitar as contribuições de inúmeras áreas de estudo e tendências pedagógicas.

Além disso, é preciso ressaltar que o processo de ensino e aprendizagem nunca está pronto e acabado. Sempre é preciso reavaliá-lo e readaptá-lo às demandas sociais e culturais que vêm se desenvolvendo e reinventando constantemente.

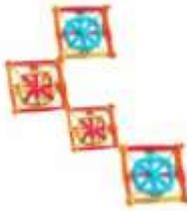
É claro que para que isso pudesse ser efetivado seria preciso desestruturar todos os eixos e pilares da atual escola, desde os estabelecidos outrora por Comenius (1649). A título de exemplo, se fosse possível que a educação pudesse ser mais adaptada às características de cada aluno, poderíamos dizer que até seria uma educação individualizada, seria possível integrar e praticar os pressupostos das mais variadas teorias pedagógicas cotudo “[...] Os governos foram, segundo essa perspectiva, incapazes de assegurar a democratização mediante o acesso das massas às instituições educacionais e, ao mesmo tempo, a eficiência produtiva que deve caracterizar as práticas pedagógicas nas escolas de qualidade (GENTILI, 2001, p. 17).

Poder-se-ia até dizer que essa educação seria mais próxima a educação tutorial praticada durante muito tempo dentro da cultura antiga. Um tutor exercia o papel de um professor para criar oportunidades de que um grupo bem pequeno de alunos pudesse se desenvolver em relação às áreas do conhecimento. Essa realidade educacional também poderia propiciar os meios para educar de forma adaptada às necessidades e realidades individuais de cada estudante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que se torne possível mudar os paradigmas conservadores estabelecidos em nossas escolas é preciso que elas sejam consideradas instituições essenciais para a manutenção e desenvolvimento de uma democracia crítica, tornando os estudantes cidadãos reflexivos e ativos, e juntos possam construir uma sociedade mais justa.

Mas infelizmente a estrutura escolar de vários países, inclusive do Brasil, está longe de pleitear a proposta da metodologia mais individualizada voltada à educação tutorial. O que se



tem visto são salas de aula cada vez mais apinhadas e com o mínimo de recursos possíveis para a atuação profissional.

Porém, de qualquer maneira, é preciso fazer o máximo possível para tentar integrar, adaptar e aplicar as teorias pedagógicas existentes à realidade escolar atual.

## REFERÊNCIAS

COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1649.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Secretaria de Educação Fundamental – Brasília. MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.